

Restrições ambientais adiam a privatização de jazida de nióbio

Questão de fronteira também obriga CPRM a transferir data

Francisco Aguiar

• O começo da exploração privada dos recursos minerais da Amazônia está adiada por 120 dias. A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) teve que transferir da próxima quarta-feira para 13 de fevereiro de 1998 a data para receber propostas das firmas interessadas na licitação da jazida de nióbio, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, no Alto Rio Negro, no Amazonas. O adiamento foi motivado por questionamentos quanto à adequação da lavra, em termos ambientais e diplomáticos, feitos respectivamente pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e o Instituto de Proteção Ambiental da Amazônia (Ipaam) e pela Procuradoria Geral da República.

CPRM: impacto ambiental da lavra é desprezível

A jazida de São Gabriel ocupa dez mil hectares dos 2,2 milhões de hectares do Parque Nacional do Pico da Neblina, e a legislação não permite lavra mineral em áreas protegidas. No entanto, como a lavra exigiria apenas a perfuração em cerca de somente cem hectares — 0,5% da área do parque — a CPRM acredita que o questionamento dos órgãos ambientais possa ser encaminhado para que não haja restrição à exploração no local. Isso porque o impacto ambiental da atividade de mineração seria praticamente desprezível, segundo a CPRM.

O questionamento da Procuradoria se refere à proximidade da jazida com a fronteira do país com a Venezuela. A legislação proíbe lavra mineral numa faixa

de 150 quilômetros em cada lado do limite geográfico, e a jazida fica a 70 km, dentro portanto da faixa de restrição. Porém, a CPRM informa que uma autorização especial da Secretaria de Assuntos Estratégicos poderia desfazer o embaraço. Há precedentes, como os casos das minas de manganês, na serra do Urucum (MT), a cerca de dez quilômetros da fronteira com a Bolívia; e da mineração de carvão em Candiota (RS), próxima da fronteira com o Uruguai.

Maiores reservas de nióbio no

mundo, estimada em 2,9 bilhões de toneladas de minério — com teor de nióbio de 2,8% — a jazida de São Gabriel atraiu dez interessados, entre empresas do país e do exterior, inclusive uma estatal e uma ONG. O preço mínimo é de US\$ 600 mil, mas a CPRM pretende obter *royalties* de no mínimo 3%. O nióbio é valorizado por sua resistência a altas temperaturas. A principal aplicação são as ligas confeccionadas com tecnologia de ponta, usadas na construção de aviões e foguetes. ■